

A ESCOLA NORMAL SECUNDARIA EM MARINGÁ: UM IMPORTANTE ESPAÇO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS DÉCADAS DE 1950 A 1970

THE REGULAR SECONDARY SCHOOL IN MARINGÁ: AN IMPORTANT TIME FOR THE GRADUATION OF TEACHERS BETWEEN THE 1950s AND THE 1970s

Léia de Cássia Fernandes Hegeto¹

Recebido para publicação em 19/10/07

Aceito para publicação em 21/10/07

RESUMO

Este texto tem como objetivo investigar a história da formação de professores na cidade de Maringá/PR, a partir do estudo da Escola Normal Secundaria, de iniciativa pública e privada, no período delimitado entre as décadas de 50 e 70 do século XX². Nesse percurso procurou-se evidenciar a constituição histórica da Escola Normal Secundária, como um importante espaço para formação de professores no movimento de criação e consolidação do município de Maringá. Para tanto, adotou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e documental, assim como, a pesquisa qualitativa desenvolvida a partir da análise de fontes primárias e secundárias da história da educação brasileira vinculadas à formação de professores e ao Curso Normal Secundário do “Instituto de Educação” e “Colégio Santa Cruz”. Além de entrevistas semi-estruturadas com professores e ex-alunas formadas por esse curso. Pretendeu-se, com esse estudo, contribuir para o aprofundamento da temática e, sobretudo, para a história da educação do município. Nesse processo, identificou-se também as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que produziram as leis e acabaram por determinar a organização desse curso no município de Maringá. A relevância dessa pesquisa consiste em compreender a Escola Normal como um espaço relevante para formação dos professores que criaram e atuaram na escola primária de Maringá no seu processo de gênese e consolidação.

Palavras-chave: Escola Normal Secundária, História da formação de professores, Colégio Santa Cruz, Instituto de Educação Estadual de Maringá.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). e-mail: formicoli@bol.com.br

² O presente trabalho traz os resultados da dissertação intitulada “História da formação de professores em Maringá: a Escola Normal Secundaria entre as décadas de 1950-1970.”, apresentada no Mestrado em Educação da Universidade Estadual de Maringá, na área de concentração: Educação Escolar, vinculada as linhas de pesquisa “Formação de Professores” e “Instituições Escolares”, ambas pertencentes ao PPE-UEM, sob orientação da prof^a. Dr^a. Analete Regina Schelbauer.

ABSTRACT

This text has how objective to investigate the graduation history of teachers in the city of Maringá-PR, beginning from the study of Secondary Normal School, from public and private initiatives, in the period delimited from the decades of the 50s to the 70s in the 20th century. In this way tried to highlight the historic constitution of Secondary Normal School, as an important space for the graduation of teachers in the movement of the creation and consolidation of the city of Maringá. For both, it was adopt as methodology the bibliographic and documentation research, as well as for qualitative research that was developed from the analysis of primary and secondary sources of brazilian education history linked to the graduation of teachers and to the Secondary Normal Course of the “Instituto de Educação” and “Santa Cruz School”. In additional, semi-structured interviews with teachers and graduated ex-students for this course. Intended to, with this study, to contribute for deepening of the thematic and, especially, for the education history of the city. With this process, we also identify the social dynamics, political and economic, that produced the laws and ended up deciding the structure of the teacher training course in the city of Maringá. The relevance of this research is to understand the Normal School as an area relevant in the graduation of teachers, who created and acted in primary school of Maringá in the process of genesis and consolidation

Key words: Regular secondary school, Graduation history of teachers, Santa Cruz High School, Education Institute of Maringá.

Introdução

Nas últimas décadas tem se verificado um aumento significativo nos estudos e pesquisas sobre formação de professores na tentativa de compreender e encontrar soluções aos problemas atuais. Consideramos que um dos balizadores dessas análises deve ser a compreensão de que cada época produz uma necessidade histórica acerca da formação de professores, mediada pelos saberes, valores e finalidades dessa formação. Nesse sentido, compreendemos tal como Soares (apud MORTATTI, 2000, p. 14) “[...] que não há como entender o presente sem olhar o passado [...] Quanta orientação o conhecer o passado nos traz, para atuar no presente!”

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo tecer considerações sobre a constituição do Ensino Normal Secundário em Maringá-PR, a partir da análise das primeiras instituições escolares a oferecer o Curso Normal na cidade: o **Instituto Estadual de Educação de Maringá e o Colégio Santa Cruz**. Para tanto, delimitamos o período compreendido en-

tre 1950 e 1970, décadas em que o Curso Normal foi oferecido por essas duas instituições, de caráter público e privado e momento em que a cidade, fundada em 1947, iniciava seu processo de urbanização.

Adotamos como metodologia a pesquisa qualitativa, por meio da qual foram realizadas entrevistas, semi-estruturadas, com professores e ex-alunas das primeiras Escolas Normais Secundárias de Maringá dessas duas instituições de ensino. A pesquisa bibliográfica e documental foi desenvolvida a partir da análise de fontes secundárias da história da educação brasileira vinculada à temática da formação de professores e fontes primárias da Escola Normal Secundária no município de Maringá.

Acreditamos que o trabalho com fontes históricas e documentais tem possibilitado, em grande parte, a reconstituição histórica de instituições escolares no Brasil. Portanto, nosso estudo visou contribuir tanto com a reconstituição histórica da Escola Normal Secundária no Brasil resgatando aspectos determinantes desse importante espaço para formação de professores, como pretendeu ainda, contribuir com as pesqui-

sas sobre a história da educação de Maringá, que por ser uma cidade com história recente, ainda possui poucos estudos aprofundados nessa área.

Nesse sentido, acreditamos que a partir desse trabalho de resgate da história dos professores que aqui atuaram e atuam na rede de ensino, possamos contribuir assim para o desenvolvimento dessa importante área temática.

Nesse processo identificamos também as dinâmicas sociais, políticas e econômicas que produziram a elaboração dos documentos e das leis que regeram o Ensino Normal no país. Dentre os autores que fundamentaram nossa reflexão acerca da Escola Normal, podemos citar Tanuri (2000), Vilella (2000), Oliveira (1986), Saviani (2004), Almeida (2004), Schaffrath (2003), entre outros.

Para compreender o contexto social e a trajetória do Ensino Normal no Brasil e, em especial, na cidade de Maringá, foi imprescindível conhecermos um pouco das leis e regulamentações que regeram sua implantação. Foi a partir da reconstituição histórica das instituições responsáveis pela formação de professores que nos aproximamos de nosso objeto de estudo. Somente a partir da discussão desses aspectos foi possível entendermos o momento de instalação e o período de existência da Escola Normal Secundária no **Instituto Estadual de Educação de Maringá e Colégio Santa Cruz** entre as décadas de 1950 e 1970.

Para tanto, realizou-se inicialmente um levantamento acerca da produção existente quanto à temática, com a finalidade de mapear sob o ponto de vista histórico a formação de professores em Maringá, no âmbito da Escola Normal Secundária.

As pesquisas de caráter bibliográfico, com o objetivo de inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento (chamadas, usualmente, de pesquisas do 'estado da arte'), são recentes, no Brasil, e são, sem dúvida, de grande importância, pois pesquisas desse tipo é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento a respeito de determinado tema - sua amplitude, tendências teóricas, ver-

tentes metodológicas (SOARES; MACIEL, 2000, p. 9).

Amparou-se em Soares e Maciel (2000), a fim de reiterar a importância da compreensão acerca do estado do conhecimento³ sobre um determinado tema, o qual permite reconhecer, não só a produção acumulada, como também identificar as possíveis lacunas ou elementos ainda não estudados.

Sendo assim, o trabalho inicial consistiu no mapeamento (levantamento) e leitura (sistematização) de parte da produção científica circunscrita a relatórios de pesquisa, monografias de especialização, livros e artigos publicados por docentes e discentes vinculados a instituições de ensino superior. Desse levantamento, constatou-se que o Ensino Normal e o Magistério de 2º. Grau, em Maringá, já foram objeto pontual de estudo nas pesquisas de Koga (2000), Schaffrath (2003) e Hegeto (2005) e figuraram como tema inserido na discussão sobre o processo de escolarização do município, no trabalho de Hoff (1983), na discussão sobre instituições escolares, no estudo de Clemente (2005) e vinculado ao tema "Memória e Identidade de Professores" no livro de Mori (1998). Cabe ressaltar que o objetivo do presente estudo não consistiu em analisar os trabalhos aqui referenciados, mas sim, apresentar os enfoques dados por essas pesquisas ao tema em estudo.

Com base nos estudos pode-se reconhecer a produção acumulada e os elementos ainda não estudados, acerca da temática. Há que se considerar também que "[...] a produção histórica é sempre uma construção que se vai fazendo por vagas sucessivas e que é neste vaivém, nesta (re)invenção permanente, que se encontra o cerne de um pensamento científico vivo e atuante" (NÓVOA, 1992, p. 216). O que nos leva a constatar que os estudos historiográficos produzidos acerca de um determinado tema não devem ser tratados como verdades universais, mas como investigações que se entrelaçam a cada novo olhar. Desse modo, as pesquisas estão sempre sujeitas a constante revisão e interrogação, processos que exigem do pesquisador diferentes atitudes diante de um mesmo objeto.

³ Entende-se, como Nascimento (2006), que o "Estado do Conhecimento" é o levantamento das produções sobre um determinado tema em estudo com descritores específicos que ajudem na compreensão do tema.

Não obstante às produções acerca da temática da formação de professores em Maringá, constatou-se a existência de uma lacuna em relação às análises referentes às especificidades do Curso Normal no município que abrangessem tanto o ensino oferecido pela rede pública quanto particular, evidenciando assim, as possíveis aproximações e distanciamentos, os agentes educacionais, as finalidades educativas e os demais elementos constitutivos da história da formação de professores a partir do Curso Normal Secundário entre as décadas de 1950 e 1970.

Nesse sentido, objetivou-se compreender a constituição histórica da Escola Normal como um importante espaço para formação de professores no movimento de criação e consolidação do município de Maringá a partir de 1947, contribuindo com os estudos anteriormente realizados.

Consideramos importante mencionar, algumas dificuldades encontradas no trabalho com as fontes documentais. As fontes encontradas nos arquivos históricos das duas instituições de ensino apresentavam-se desgastadas pelo tempo, a maioria dos documentos e informações sobre o histórico do colégio e do Curso Normal não se encontravam catalogadas e sim em pastas de documentos diversos. Dentre os documentos encontrados podemos citar: livros de atas das reuniões, de notas dos alunos, listas com os nomes dos professores e alunos, informações sobre os conteúdos e as disciplinas escolares, entre outros. A imensa quantidade de documentos e a diversidade de informações trouxeram, inicialmente dificuldades para o trabalho de coleta, pois algumas informações se repetiam em diferentes documentos, às vezes divergiam, sendo necessário grande atenção e cuidado para que fossem realmente confirmadas.

O trabalho com os documentos das respectivas instituições foi fundamental para obtermos o esclarecimento de pontos fundamentais do processo de reconstituição da Escola Normal Secundária em Maringá, nesse sentido, foi imensurável a contribuição e o auxílio que obtivemos da direção da escola e dos demais funcionários e professores.

No que diz respeito ao aprofundamento nas fontes secundárias que tratam sobre a trajetória do Ensino Normal no Brasil e as primeiras iniciativas de se estabelecerem escolas normais, podemos destacar que:

O estabelecimento das escolas destinadas ao preparo específico dos professores para o exercício de suas funções estão ligadas à institucionalização da instrução pública no mundo moderno, ou seja, a implementação das idéias liberais de secularização e extensão de ensino primário a todas as camadas da população (TANURI, 2000, p. 62) .

Essas escolas tornam-se, assim, o lugar específico para formar os professores responsáveis pela educação primária e secundária, assumindo destaque nas políticas educacionais do país, representando uma necessidade histórica e social no âmbito da educação nacional.

De modo que as primeiras Escolas Normais do Brasil foram criadas nas décadas de 30 e 40 do século XIX em consequência das reformas previstas pelo Ato Adicional de 1834: “A partir desse novo instrumento legal, cada província deveria se responsabilizar pela organização e administração de seus sistemas de ensino primário e secundário” (VILLELA, 2000, p. 104).

A primeira instituição do gênero no Brasil, segundo Tanuri (2000, p. 64), foi criada em Niterói, província do Rio de Janeiro, pela Lei nº 10, de 1835, que determinava:

Haverá na capital da província uma escola normal para nela se habilitarem às pessoas que se destinarem ao Magistério da instrução primária e os professores atualmente existentes que não tiverem adquirido necessária instrução nas escolas de ensino mútuo, na conformidade da Lei de 15/10/1827.

Já na província do Paraná, as escolas normais se instauraram no período de 1853 a 1889, buscando a partir da Proclamação da República a necessária e urgente renovação do ensino. Conforme Oliveira (1986, p. 106) “[...] diversos problemas envolviam a criação da escola, entre eles as condições financeiras da província e as dificuldades no recrutamento de professores”.

Em relação às determinações que a escola normal estava submetida, a mesma autora destaca a Lei nº 238, de 19 de abril de 1870, que:

[...] determinava em seu art. 1º a criação da Es-

cola Normal na Capital para pessoas de ambos os sexos. [...] Entretanto, a Escola não chegou a ser implantada, por motivos financeiros e dificuldades na composição de seu corpo docente”. [...] No governo do Presidente Laninha Lins, foi novamente levantado o problema da criação da Escola, efetivada pela Lei nº 456 de 12 de abril de 1876 (OLIVEIRA, 1986, p. 106).

Villela (2000, p. 104) enfatiza que as Escolas Normais na Província do Paraná se tornaram um bem comum da sociedade. Era preciso preparar e formar professores “[...] a quem caberia por missão elevar o nível intelectual e moral da população, unificando padrões culturais e de convivência social”.

Evidencia-se nesse estudo que durante todo o período de sua criação e instalação nas províncias, as escolas normais tiveram uma trajetória incerta e atribulada, submetidas a um processo contínuo de criação e extinção, ou seja, não foram mais que um projeto irrealizado. Foi somente a partir de 1870, é que se consolidam as idéias liberais de democratização, obrigatoriedade da instrução primária e liberdade de ensino (TANURI, 2000).

Entendemos que nesse período todo o pensamento educacional esteve mais atrelado ao campo das idéias do que propriamente na sua efetivação e concretização. No âmbito do ensino normal, evidencia-se o caráter político atrelado à ampliação de escolas do gênero. O poder central, naquele momento, acreditava que a partir da criação de escolas para formação de professores garantir-se-ia a qualidade do ensino, depositando, assim, uma grande responsabilidade ao papel do professor e da escola.

Os estudos historiográficos evidenciam que a formação de professores ofertada pela Escola Normal, em sua fase de implantação, encontrava-se sob influência de oscilações sociais, econômicas, políticas. De modo que em todo momento, o pensamento educacional brasileiro revelava anseio pela ampliação e melhoria no sistema público de ensino, assim como, por professores preparados para atender a demanda de alunos interessados na instrução.

As motivações que desencadearam a criação do Curso Normal Secundário em 1956 no município de Maringá estão vinculadas aos anseios e reivindicações dessa comunidade em formação, tendo em vista que a

cidade havia sido fundada no ano de 1947. A Escola Normal foi criada com o objetivo preparar os professores para atuarem no magistério das séries iniciais de escolas públicas que estavam sendo implantadas na cidade.

De acordo com os estudos de Schaffrath (2003), a gênese do ensino normal em Maringá, tomando como foco a formação do ensino normal na rede pública de ensino, vinha responder a uma necessidade histórica, em que além da falta de recursos e investimentos, havia principalmente a falta de pessoal qualificado que se comprometesse com o ensino primário. Sobre isso, essa autora afirma:

A dificuldade em contratar professores formados que quisessem lecionar nas escolas públicas maringaenses era tamanha que o corpo docente foi sendo formado, com professoras habilitadas pelo curso ginasial, outras apenas com o curso primário, mas devido à carência de profissionais na região, foram contratadas também pessoas sem qualquer preparo para o magistério, inclusive algumas sem o curso primário completo (SCHAFFRATH, 2003, p. 18).

Essa realidade acabou impulsionando os movimentos de criação e afirmação das Escolas Normais, que se tornaram instituições fundamentais no processo de formação de professores. A partir da realização desse trabalho e do aprofundamento nas leituras de autores que tratam o ensino Normal no Brasil e em Maringá, entendemos que a organização do ensino e dos espaços de formação de professores acabaram atendendo ao desenvolvimento e manutenção dos sistemas de ensino propostos pelo governo. O que nos leva a afirmar que os referidos Cursos Normais em toda a sua trajetória estiveram também ligados a interesses e determinantes políticos, econômicos e sociais.

A esse respeito, constatamos nesse estudo que havia na época muitas instituições de ensino no país envolvidas com a vertente de que, por meio da educação, poder-se-ia formar indivíduos que zelassem pela ordem, moral e progresso da Pátria. Se tornando a educação, um fator determinante de mudança nas questões sociais, ideário esse influenciado pelo Manifesto de 1932 que propunha dentre outros o desenvolvimento do es-

pírito de solidariedade e cooperação social e por influência de tendências fascistas como a Ação Integralista Brasileira, criada por Plínio Salgado que tinha como lema “Deus, Pátria e Família” (RIBEIRO, 1993).

De modo que as escolas, nesse contexto, tinham como um de seus objetivos desenvolver os princípios que defendiam a cooperação social e ajuda mútua, acabavam defendendo os interesses daqueles que estavam no poder, pois à medida que o Estado contava com essas iniciativas se esquivava de muitas das suas responsabilidades. No Brasil, a partir do processo de mudança da base econômica agrícola para industrial na década de 1950, o modo de produção capitalista passou a se exigir mão-de-obra qualificada e eficiente, tarefa essa que recaiu sobre a rede escolar.

Desde o início da década de 40 a sociedade brasileira passava por um processo muito acentuado de industrialização de bens de consumo e de urbanização, com altas taxas de migração interna da zona rural para as cidades, nas quais as ocupações exigem outro estilo de vida, com mais anos de escolarização (HILSDORF, 2003, p. 109).

É importante mencionar que durante o funcionamento da Escola Normal Secundária em Maringá, tais cursos estiveram inseridos no contexto da Ditadura Militar e sofreram as imposições decorrentes do regime político ditatorial. Nos anos finais do curso, que coincidiram com o acirramento do Regime Militar, o curso recebeu forte influência da pedagogia tecnicista, que tinha como objetivo formar profissionais eficientes, com bons métodos, técnicas de ensino e com o fim de minimizar os problemas do sistema educacional brasileiro.

Assim, um dos objetivos do Curso Normal era despertar nas normalistas, que seriam as futuras professoras primárias e secundárias, o espírito de civilidade e amor à pátria, assumindo tarefas de ordem social que deveriam estar a cargo do Estado. Mediante esse contexto, não havia explícita ou implicitamente qualquer indício de uma formação crítica no âmbito da Escola Normal. O Estado pretendia, por meio da repressão, aos cidadãos considerados ofensivos e perigosos à nação, manter o controle e domínio do regime político vigente. Visando assim eliminar qualquer iniciativa em torno do exercício da crítica social e política

(GERMANO, 1994). A reflexão ou qualquer manifestação crítica nesse período foi fortemente reprimida por ser considerada ofensiva e um risco para o sistema político vigente.

Evidenciamos no estudo que as Escolas Normais Secundárias, instituídas em Maringá e nos demais municípios e estados brasileiros, se constituíram, nas décadas de 1950 e 1970, além de espaço de formação docente, palco de inúmeros interesses e tensões políticas econômicas e sociais. É dentro desse contexto que se recorre ao sentido da prática docente reconhecendo que não há como se colocar efetivamente no lugar do outro, ou seja, no lugar daquelas alunas e professores. Isso se for considerado que a trajetória da formação no Curso Normal em Maringá foi uma jornada pessoal, subjetiva e construída na relação com o outro, portanto, não pode ser apreendida fora da prática social, pois esta é justamente a chave para o entendimento de comportamentos e ações desenvolvidas naquele período.

Conclui-se a partir dos documentos e entrevistas que o Curso Normal Secundário em Maringá nas décadas de 1950 a 1970 tinha como objetivo dar uma sólida formação tanto teórica quanto prática, tanto intelectual quanto moral, o que de fato pode ser vislumbrar no decorrer desse estudo.

Reconhecendo a importância e complexidade dessa temática e acreditando que o percurso traçado nesse estudo não é o único possível, se propõe com base nessa pesquisa, que novos olhares sejam lançados a essa importante temática. Compreende-se, dessa forma, o papel fundamental que tem o professor no âmbito das práticas sociais. Defendeu-se a idéia de que outras análises ainda poderão ser realizadas a respeito desse nível de ensino que, além de ter marcado o período de consolidação do município de Maringá, foi o responsável pela formação dos docentes que criaram e atuaram na escola primária maringense nas décadas de 1950 e 1970.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jane Soares de. Mulheres na educação: missão, vocação e destino?: a feminização do magistério ao longo do século XX. In: SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. p. 59-108. (Educação Contemporânea).

- CLEMENTE, Neide Gomes. **Instituto de Educação Estadual de Maringá: história e memória**. 2005. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pesquisa Educacional II) – Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.
- GERMANO, José Willington. **Estado militar e educação no Brasil: 1964–1985**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- HEGETO, Léia de Cássia Fernandes. **O Ensino Normal no Colégio Santa Cruz de Maringá (1959-1974): um espaço para a Formação de Professores na rede particular de ensino**. 2005. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Brasileira) – Departamento de Fundamentos da Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2005.
- HILSDORF, Ana Lucia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
- HOFF, Sandino. **O movimento da produção de excedentes numa região pioneira: nas pegadas do trabalho: café e idéias**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação, 1983. Relatório Final de Pesquisa.
- KOGA, Maria das Graças Fernandes. **Estudo etnográfico do Curso Normal com ênfase na história do “Instituto de Educação Estadual de Maringá”**. 2000. 174 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Administração em Supervisão e Orientação Escolar) – Universidade Norte Paranaense, Londrina, 2000.
- MORTATTI, Maria do Rosário. **Os sentidos da alfabetização: São Paulo – 1876-1994**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2000.
- MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Memória e identidade: travessia de velhos professores**. Maringá: Eduem, 1998.
- NASCIMENTO, Maria Isabel. **Formação de Professores: perspectivas para a pesquisa em educação**. In: SCHELBAUER, A. R.; LOMBARDI, J. C.; MACHADO, M. C. (Org.). **Educação em debate: perspectivas, abordagens e historiografia**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 129-143.
- NÓVOA, Antonio. **Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente**. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 109-139, 1992.
- OLIVEIRA, Maria Cecília Marins de. **O currículo da Escola Normal**. In: _____. **O ensino primário na Província do Paraná (1853-1889)**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte: Biblioteca Pública do Paraná, 1986. p. 106-113.
- RIBEIRO, Maria Luisa S. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1993. (Coleção educação contemporânea).
- SAVIANI, Dermeval et al. **O legado educacional do século XX no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. **A gênese de Ensino Normal em Maringá: estrutura e determinações**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2003. Relatório Final de Pesquisa.
- SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização: organização**. Brasília, DF: MEC, 2000. (Estado do Conhecimento).
- TANURI, Leonor Maria. **História da formação de professores**. **Revista Brasileira de Educação**, Marília, n. 14, p. 61-88, maio/ago. 2000.
- VILLELA, Heloísa de Oliveira Santos. **O mestre-escola e a professora**. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2000. p. 94-134.